REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ESTADO DE PERNAMBUCO

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA
AGO 13 1941
BIBLIOTECA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATÍSTICA DO ESTADO

N.º 2

(Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil, Ano III — 1937).

IMPRENSA INDUSTRIAL, 78 - Rua do Apolo - 82
RECIFE — 1938

315.134
S617

APRESENTAÇÃO

O presente volume é a separata com acrescimo, do Anuario Estatístico do Brasil, ano III—1937, da parte referente a Pernambuco. Todo o material do mesmo foi levantado e sistematizado no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, cabendo á Diretoria Geral de Estatistica do Estado, somente a sua impressão. Este fato explica certas divergencias existentes entre cifras por nós divulgadas e as apresentadas nesta Sinopse. Tais divergencias, na sua maioria de insignificante vulto, são inteiramente explicaveis e nenhum descredito podem lançar á atual organização das estatisticas nacionais. E' verdade que o I. B. G. E., tem no seu magnifico programa, que vem cumprindo fielmente, como um dos pontos principais a uniformização das cifras divulgadas, para todo o territorio do País, mas, esta não póde ser feita no periodo de menos de dois anos, a quanto monta, praticamente, o entrosamento na parte concernente aos levantamentos estatisticos do Instituto e das repartições estaduais. Para que haja uniformidade nas cifras divulgadas é necessario, antes de tudo, que desapareça a duplicidade de inqueritos, e se processe entre as repartições estaduais e as federais, integralmente, a divisão de trabalhos e de responsabilidades prevista pelo I. B. G. E. Isto certamente se conseguirá com um pouco mais de tempo e á medida que todos os Estados forem aparelhando devidamente os seus departamentos de estatistica.

E' preciso, contudo, salientar que, as divergencias apresentadas em cifras provenientes da elaboração estatistica do mesmo fato, feita por dois ou mais departamentos, não exprimem que uma das referidas cifras esteja inevitavelmente errada.

Sucede, na maioria dos casos, que ambos os resultados podem estar certos sob o ponto de vista estatistico, indo as pequenas divergencias por conta da maneira como é processada a apuração.

Vamos supor que dois departamentos A e B levantam determinada estatistica duma mesma região. Ambas se servem do mesmo cadastro, distribuem identicos questionarios e têm prazos determinados para fechamento dos seus inqueritos. Encerrados estes, verifica-se que A conseguiu o recolhimento de 95% das questões formuladas e B apenas 90%. Entretanto, a critica de B eliminou um maior numero de respostas e substituiu-as por informes complementares. Os dois

resultados expostos só por uma grande coincidencia poderiam ser iguais. Qual dos dois o mais exato? Em muitos casos, o estaticista, póde lançar mão de processos que permitam a escolha de um dos resultados; mas estes requintes de analise não podem ser empregados pelo publico em geral. Que deve fazer então este diante de duas cifras pouco divergentes? Abandonar as pequenas divergencias e aceitar qualquer das duas porque ambas satisfazem plenamente á necessidade visada, bastando que cite nos seus trabalhos a fonte responsavel. As cifras expostas pelos departamentos, salvo os casos de erros, são resultados mais provaveis, possiveis, de verificação, variando apenas em cada caso a aproximação á certeza. Esta certeza, não ha exagero em se afirmar, quasi não existe fóra do dominio da logica.

Quando um fisico, deseja uma medida rigorosa, ele pratica uma série de mensurações, e adota como resultado a média aritmetica, isto é, um valor que não foi lido nos seus instrumentos.

Isto não quer dizer que cada um abandone a sua faculdade de analise, muito ao contrario, esta deve sempre ser exercida, mas antes de qualquer critica severa, convém consultar os departamentos responsaveis que estão sempre prontos para aclarar qualquer duvida. Terminando esta ligeira apresentação da Sinopse Estatistica do Estado, não podemos deixar de nos regosijar por mais esta vitoria do I. B. G. E., alcançada com a publicação de mais um numero do Anuario Estatistico do Brasil, com as suas 22 separatas acrescidas. o que constitue um precioso manacial para os que desejam estudar e conhecer o Brasil.

Recife, 25 de Abril de 1938.

PAULO PIMENTEL
Diretor Geral de Estatistica

PREFACIO

A presente edição do Anuário Estatistico do Brasil aparece em muito maior tomo que a edição de 1936, abrangendo a mais, sem contar os quadro retrospectivos que encerram o volume 209 unidades tabulares (57%) sôbre 368.

Das 50 séries de tabelas da edição de 1936, apenas 28 ou 56% atingiam — pelo menos em alguns dos seus dados — o ano anterior; dos 56 grupos tabulares dêste volume, nada menos de 46, ou 82%, contêm, entre as suas informações, dados relativos ao ano próximo findo, senão ao próprio ano de 1937.

Na primeira edição do Anuário preparada sob a responsabilidade do Instituto, foi forçoso incluir, para estatísticas importantes, alguns dados menos atuais (de 1907 para os telefones, de 1917 para os auxílios mútuos e beneficência, de 1920 para os melhoramentos urbanos); no presente volume nenhuma série de quadros deixa de atingir, no todo ou em parte, pelo menos o ano de 1934.

* * *

Além da maior riqueza e atualidade da matéria informativa que êste volume divulga sôbre uma grande variedade de aspectos da vida nacional, e ao contrário do que aconteceu tanto na edição de 1912 como na de 1936, ocorre ainda que o Anuário Estatistico do Brasil já não é apenas o repositório de dados da estatística federal. Ao invés disso é notável — sem embargo de ainda estar longe do seu razoável limite — o contingente fornecido pelos departamentos regionais de estatística, hoje colaboradores normais, no seio do I. N. E., das cinco repartições que, na administração federal, centralizam, não mais a elaboração, mas a simples coordenação dos levantamentos numéricos destinados a integrar a estatística geral brasileira.

Mesmo não aludindo aos numerosos quadros em que as informações procedem necessàriamente de serviços estaduais, ou em cujo preparo os órgãos regionais de estatística colaboraram desigualmente, segundo suas possibilidades de momento, já sobem a nada menos de oito os inquéritos que o Instituto levou a efeito com a colaboração sistemática das agências de estatística cujo plano de operação está na órbita dos Governos estaduais.

São objéto de tais inquéritos — a divisão territorial (administrativa e judiciária), a superfície e a população dos municípios, a rede

rodoviária, os pequenos veículos terrestres, os carris urbanos, os telefones e o ensino primário geral. E como alguns dêsses assuntos são de caráter fundamental, aquela colaboração assume significado relevante, uma vez que, nos respectivos sectores, a unidade do trabalho estatístico está plenamente assegurada, não sendo mais possível a lamentável incoerência de resultados que tanto desvalorizava os levantamentos numéricos até ha pouco elaborados paralelamente pela União e pelos Estados.

O que quer dizer que, a êsse segundo aspecto também, o terceiro número do Anuário exprime um notável progresso da estatística brasileira.

* * *

Fruto de intenso labor, em curto lapso de tempo e com recursos materiais menos que modestos, o êxito que já conseguiram as atividades do Instituto Nacional de Estatística reflete a virtualidade admirável do princípio de cooperação inter-administrativa, de cuja prática esta entidade constitúe, entre nós, a primeira experiência em grande estilo.

Ha circunstâncias, porém, que tornam particularmente expressivos os primeiros resultados obtidos.

O Instituto, segundo a estrutura inicial que lhe atribuiu o decreto n.º 24.609, de 6 de Julho de 1934, — marco memorável por vários títulos em nossa história administrativa — consta de órgãos de estatística geral e de organizações dedicadas a pesquizas especializadas. O quadro das agências de estatística geral compõe-se de 5 repartições federais, 22 regionais e tantas de caráter local quantos os municípios, que já eram 1.478 em 31 de Dezembro de 1936.

Embóra já estivesse completo o elenco das repartições federais quando o Instituto iniciou suas atividades, os elementos que compunham aquela parte do sistema trabalhavam — e ainda hoje trabalham — com pessoal e material notòriamente insuficientes para a grande tarefa que lhes compete. E essa situação, sem embargo de já se haver modificado algum tanto, exige ainda amplas reformas, afim de que se possa transformar como pedem as responsabilidades da instituïção.

O quadro regional, por sua vez, estava desfalcado de muitas unidades, e as restantes arrastavam vida difícil, sobrecarregadas de tarefas a que não podiam fazer face, por isso que, além de mal aparelhadas, não contavam, no seu escasso pessoal, senão raros elementos capazes de manejar com segurança a técnica exigida pelos serviços estatísticos. Sem dúvida, também a êsse aspecto as circunstâncias vão-se tornando, hoje, bem menos desfavoráveis. Com o apôio do Presidente Getulio Vargas, o Instituto já conseguiu a criação dos órgãos regionais de estatística que nos faltavam, e reformas corajosas já se fizeram, como as verificadas em Pernambuco, Alagôas, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Paraíba, Minas Gerais e Baia, ao passo que outras se estão processando em quasi todas as Unidades da Federação, no sentido de assegurar a eficiência precisa aos antigos serviços regionais de estatística, sejam os de caráter geral sejam os de finalidade especializada. Mas, o que está conseguido é ainda quasi nada em face do que se torna preciso realizar para que o Instituto tenha, no plano administrativo regional, os elementos de ação que lhe são imprescindíveis.

Na ordem municipal, finalmente, o quadro das respectivas agências de estatística já possúe mais da metade dos elementos de que

deve constar. Todavia, não sendo ainda bastante numeroso o corpo profissional de onde pudessem sair candidatos qualificados para ás agências recem-instituídas, tornou-se forçoso confiá-las a funcionários cuja especialização terá de ser obtida lentamente, como se está fazendo, em estágios e cursos nas repartições centrais. Donde a impossibilidade de ser apreciável, por enquanto, o contingente das administrações municipais na elaboração das estatísticas nacionais, fóra das informações relativas às próprias atividades.

Por outro lado, se é exato que a estatística fornece o material mais precioso para o desenvolvimento da geografia humana, é também certo que ela estará tolhida em seus impulsos de expansão e de aperfeiçoamento sem a base indispensavel, que só a geografia física lhe póde trazer — o conhecimento do território.

No Brasil, até agora, a própria estatística teve de suprir a falta dos elementos cartográficos de que carecia, sem o que bem pouco poderia ter feito. Mas tal trabalho não podia ser senão precàriamente executado, desviando, além disso, recursos que já eram escassos para a tarefa normal dos órgãos de estatística.

Daí a preocupação, que orientou logo de comêço as atividades do Instituto Nacional de Estatística, de promover os trabalhos geográficos, mas de maneira que eles tendessem a tomar o impulso enérgico que se fazia mistér, não mais enfraquecendo os recursos destinados ao desenvolvimento dos serviços estatísticos, ou seja em um regime de cooperação tal que a uns e outros só trouxesse benefícios, acréscimo de intensidade e as facilidades precisas, sem desviá-los do âmbito que lhes deve caber normalmente, nem privá-los dos elementos de ação indispensáveis aos seus próprios fins.

Como fruto excelente dessa orientação, obteve o Instituto, em virtude da criação do Conselho Brasileiro de Geografia, nele integrado (decreto n.º 1.527, de 24 de Março de 1937), e já regulamentado pela Resolução n.º 31, de 10 de Julho de 1937, do Conselho Nacional de Estatística, a instituição apropriada — e gizada em linhas paralelas ás do plano vigente no seu campo originário — do grande sistema dos Serviços Geográficos Brasileiros, cuja articulação com o sistema dos serviços de estatística está assegurada na estrutura ampla e flexível dêste Instituto, para o qual, em virtude disso, ambos os Conselhos — o de Estatística e o de Geografia — já pediram ao Govêrno a nova denominação de "Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística".

Portanto, se tão significativas realizações a estatística brasileira já levou a efeito, sob os impulsos que lhe pôde dar a entidade a que os seus destinos foram entregues, sem embargo das sensíveis lacunas que o quadro institucional dêsse grande organismo ainda apresenta, o seu labor ha de ser, seguramente, de inédita fecundidade, desde que esteja integrado e perfeitamente ajustado o sistema totalitário e rigorosamente orgânico ora preposto às suas realizações. E sendo certo, por outra parte, que a nossa organização estatística, suprindo uma lácuna muito sensível, já conseguiu realizar a cartografia rudimentar dos municípios, estudando-lhes os limites e avaliando-lhes as áreas, e obteve assim — embóra precàriamene ainda — a base necessaria aos levantamentos numéricos da população, da produção, etc., pode-se esperar confiantemente que o recem-instituído sistema dos serviços geográficos, submetido ao mesmo espírito que orientou o novo surto dos serviços estatísticos, consiga ràpidamente os mais profícuos resultados. Esse enriquecimento da nossa geografia abrirá possibili-

dades muito mais largas às atividades do Instituto no campo da estatística, o que, por sua vez, acarretará novas e valiosas aquisições no campo do conhecimento antropogeográfico do Brasil.

* * *

Dando continuidade à prática iniciada na edição anterior, foram organizadas 22 separatas regionais do Anuário, as quais, com o título "Sinopses Estatísticas", asseguram a desejável vulgarização dos dados numéricos referentes a cada uma das Unidades Federadas. A série de tais Sinopses, porém, cuja impressão, em virtude de Resolução do Conselho Nacional de Estatística, está a cargo dos governos regionais, ficará êste ano enriquecida de um volume de síntese nacional, por meio do qual, em distribuïção gratuita, a Diretoria de Estatística Geral, do Ministério da Justiça, divulgará, globalmente para o Brasil, dados correlatos aos dos volumes regionais.

E como ilustração, correspondendo ao esquema fundamental da estatística brasileira, que o Anuário de 1936 divulgou, o presente número incluirá também o esquema estrutural do Instituto Nacional de Estatística.

Finalmente, cumpre registrar que na presente edição se começa a publicar o apêndice retrospectivo previsto na Resolução n.º 35 da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, devendo o apêndice de comparação internacional, a que alude a mesma Resolução, ter início na edição de 1938.

* * *

O Instituto Nacional de Estatística está cumprindo fielmente a difícil missão que lhe foi confiada.

Suas responsabilidades, porém, crescem de vulto na hora presente, pois dos empreendimentos que lhe competem a Nação espera o conhecimento minudente e sistemático das condições existenciais do país, conhecimento sem o qual estariam destinados a insucesso todos os esforços de reconstrução e progresso com que o novo regime político vai procurar corresponder à sua vocação histórica.

E' preciso, por conseguinte, que os governos regionais, acompanhados pelos governos municipais, secundem eficazmente os propósitos da administração federal no sentido de proporcionar ao país a documentação estatística há muito exigida pela sua civilização, pela sua cultura e pelos interesses que precisa defender nas relações econômicas e políticas da sociedade internacional.

Esta presidência espera que assim aconteça.

JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES
Presidente do Instituto Nacional de Estatística

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

ESTADO DA POPULAÇÃO

I — PRINCIPAIS DADOS DEMOGRÁFICOS DO ESTADO, SEGUNDO OS RECENSEAMENTOS GERAIS

ESPECIPICAÇÃO		RESULTADOS CENSITARIOS			
		1872	1890	1900	1920
Totais		841.539	1.030.224	1.178.150	2.154.835
Segundo o sexo	Homens	428.588	503.555	586.012	1.055.313
	Mulheres	412.951	526.669	592 138	1.099.522
Segundo o estado civil	Solteiros	578.383	704.943	808.492	1.543.860
	Casados	230.555	280.921	311.402	498.356
	Viuvos	32.601	44.360	58.256	112.619
Segundo a nacionalidade	Nacionais	828.095	1.027.534	1.167.328	2.142.267
	Estrangeiros	13.444	2.690	10.822	12.568
Segundo a idade	De menos de 1 ano	27.950	25.444	53.283	51.150
	" 1 ano	12.534	30.818	38.817	49.237
	" 2 anos	14.649	35.499	39.690	69.449
	" 3 "	15.899	35.802	37.800	74.730
	" 4 "	18.082	33.219	38.523	65.887
	" 5 a 9 anos	113.020	150.102	180.108	311.952
	" 10 " 14 "	98.329	114.793	141.814	270.257
	" 15 " 29 "	288.050	300.882	338 761	618.659
	" 30 " 39 "	96.593	123.042	136.704	247.450
	" 40 " 49 "	62.531	84.992	83.856	173.204
	" 50 " 59 "	47.740	49.659	49.902	105.411
	" 60 " 69 "	28.707	27.344	21 127	54.310

ESTADO DA POPULAÇÃO

I — PRINCIPAIS DADOS DEMOGRÁFICOS DO ESTADO, SEGUNDO OS RECENSEAMENTOS GERAIS

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS CENSITARIOS			
		1872	1890	1900	1920
Segundo a idade	De 70 " 79 anos	10.194	10.485	8.409	21.731
	" 80 " 89 "	4.375	3.662	2.384	6.599
	" 90 " 99 "	1.802	974	668	1.742
	" 100 " mais anos	491	299	158	407
	" idade ignorada	593	3.208	6.143	2.630
Segundo o grau de instrução	Sabendo ler e escrever	147.480	146.285	227.594	384.533
	Não Sabendo ler nem escrever	694.059	883.939	950.556	1.770.302
Segundo as profissões	Produção, transformação, circulação e distribuição da riqueza	338.277	—	411.846	589.807
	Administração e profissões liberais	9.530	—	8.605	16.281
	Outras categorias	493.732	—	757.699	1.548.747
Segundo os defeitos físicos	Cegos	1.219	—	1.630	2.122
	Surdos-mudos	421	—	213	547

ESTADO DA POPULAÇÃO

II — PRINCIPAIS DADOS DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DA CAPITAL, SEGUNDO OS RECENSEAMENTOS GERAIS

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS CENSITARIOS			
		1872	1890	1900	1920
Totais		116.671	111.556	(*) 113.106	238.843
Segundo o sexo	Homens	62.133	51.947	53.838	112.553
	Mulheres	54.538	59.609	59.268	126.290
Segundo o estado civil	Solteiros	83.769	79.614	—	162.350
	Casados	27.866	23.984	—	58.076
	Viuvos	5.036	7.958	—	18.417
Segundo a nacionalidade	Nacionais	108.623	109.431	—	228.556
	Estrangeiros	8.048	2.125	—	10.287
Segundo a idade	De menos de 1 ano	3.310	2.383	—	5.023
	" 1 ano	1.972	2.110	—	3.966
	" 2 anos	2.273	2.440	—	5.290
	" 3 "	2.443	2.532	—	5.596
	" 4 "	2.467	2.341	—	5.164
	" 5 a 9 anos	16.062	11.204	—	24.792
	" 10 " 14 "	12.817	10.459	—	25.259
	" 15 " 29 "	42.415	36.975	—	83.747
	" 30 " 39 "	13.664	16.315	—	34.372
	" 40 " 49 "	8.519	11.889	—	22.226
	" 50 " 59 "	5.578	6.635	—	13.010
	" 60 " 69 "	2.869	3.708	—	6.420

(*) - População da cidade.

ESTADO DA POPULAÇÃO

II — PRINCIPAIS DADOS DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DA CAPITAL, SEGUNDO OS RECENSEAMENTOS GERAIS

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS CENSITARIOS			
		1872	1890	1900	1920
Segundo a idade	De 70 " 79 anos	1 396	1.509	—	2.476
	" 80 " 89 "	564	503	—	707
	" 90 " 99 "	152	128	—	200
	" 100 " mais anos	98	34	—	43
	" idade ignorada	72	391	—	552
Segundo o grau de instrução	Sabendo ler e escrever . .	36.293	41.698	—	123.172
	Não sabendo ler nem escrever	80 378	69 858	—	115.671
Segundo as profissões	Produção, transformação, circulação e distribuição da riqueza	—	—	—	61.938
	Administração e profissões liberais	—	—	—	8.234
	Outras categorias	—	—	—	168.671
Segundo os defeitos fisicos	Cegos	—	—	—	190
	Surdos-mudos	—	—	—	31

ESTADO DA POPULAÇÃO

III — POPULAÇÃO DO ESTADO E DO MUNICÍPIO DA CAPITAL, E TAXAS DE CRESCIMENTO, SEGUNDO OS RECENSEAMENTOS GERAIS

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos	
		Do Estado	Da Capital
População recenseada	1872	841.539	116.671
	1890	1.030.224	111.556
	1900	1.178.150	113.106
	1920	2.154.835	238.843
Crescimento médio anual	1872 a 1890	0,0113	—
	1890 " 1900	0,0135	0,0014
	1900 " 1920	0,0312	0,0387

IV — ARROLAMENTO PREDIAL E DOMICILIÁRIO DO ESTADO E DO MUNICÍPIO DA CAPITAL, SEGUNDO OS RECENSEAMENTOS GERAIS

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos	
			Do Estado	Da Capital
Censo de 1872	Números absolutos	Prédios	138.301	17.097
		Domicilios	134.765	16.380
	Números relativos	Densidade predial	6,08	6,87
		Densidade domiciliária	6,24	7,17
Censo de 1900	Números absolutos	Prédios	228.158	—
		Domicilios	221.681	—
	Números relativos	Densidade predial	5,16	—
		Densidade domiciliária	5,31	—
Censo de 1920	Números absolutos	Prédios	340.457	36.587
		Domicilios	318.344	35.229
	Números relativos	Densidade predial	6,33	6,54
		Densidade domiciliária	6,77	6,78

NOTA: Não foram divulgados os algarismos do censo de 1900 relativos á Capital nem os do censo de 1890, quer quanto á Capital, quer quanto ao Estado.

ESTADO DA POPULAÇÃO

V — POPULAÇÃO RECENSEADA EM 1920 NO ESTADO, SEGUNDO A PRESENÇA E A RESIDÊNCIA (EFETIVOS "DE FATO" E "DE DIREITO")

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos	ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos
POPULAÇÃO DE FATO OU PRESENTE			
População presente no Estado e nele residente	2.151.644		
População presente no Estado e nele não residente	3.191		
Da qual:			
Residente no Brasil — No Distrito Federal	221	Residente no Brasil (Concl.) — No Paraná	16
Em Alagoas	473	No Piauí	133
No Amazonas	37	No Rio de Janeiro	343
Na Baia	120	No Rio G. do Norte	175
No Ceará	208	No Rio G. do Sul	16
No Espirito Santo	50	Em Sta. Catarina	15
Em Goiaz	1	Em São Paulo	151
No Maranhão	54	Em Sergipe	38
Em Mato Grosso	3	No Território do Acre	5
Em Minas Gerais	9	Soma	3.113
No Pará	158	Residente fora do Brasil — Na América	16
Na Paraiba	887	Na A'sia	2
		Na Europa	49
		Em paises n/especific.	11
		Soma	78
		Total da população de fato	2.154.835
POPULAÇÃO DE DIREITO OU RESIDENTE			
População residente no Estado e nele presente	2.151.644		
População residente no Estado mas dele ausente	3.213		
Da qual:			
Presente no Brasil — No Distrito Federal	261	Presente no Brasil (Concl.) — No Paraná	14
Em Alagoas	353	No Piauí	117
No Amazonas	77	No Rio de Janeiro	433
Na Baia	168	No Rio G. do Norte	99
No Ceará	244	No Rio G. do Sul	17
No Espirito Santo	81	Em Sta. Catarina	3
Em Goiaz	—	Em São Paulo	98
No Maranhão	48	Em Sergipe	26
Em Mato Grosso	17	No Território do Acre	4
Em Minas Gerais	33	Soma	2.978
No Pará	49	Ausente do Brasil — Na América	28
Na Paraiba	836	Na A'sia	—
		Na Europa	203
		Em paises n/especific.	4
		Soma	235
		Total da população de direito	2.154.857

ESTADO DA POPULAÇÃO

VI — POPULAÇÃO NATURAL DO ESTADO E RECENSEADA EM 1920 NO DISTRITO FEDERAL

IDADE	HABITANTES											
	SOLTEIROS (1)			CASADOS			VIUVOS			TOTAL		
	Homens	Mulheres	Soma	Homens	Mulheres	Soma	Homens	Mulheres	Soma	Homens	Mulheres	Soma
Dias	2	1	3	—	—	—	—	—	—	2	1	3
Meses	24	21	45	—	—	—	—	—	—	24	21	45
Anos 1	19	22	41	—	—	—	—	—	—	19	22	41
2	26	44	70	—	—	—	—	—	—	26	44	70
3	43	31	74	—	—	—	—	—	—	43	31	74
4	35	39	74	—	—	—	—	—	—	35	39	74
5	35	44	79	—	—	—	—	—	—	35	44	79
6	64	31	95	—	—	—	—	—	—	64	31	95
7	49	45	94	—	—	—	—	—	—	49	45	94
8	46	47	93	—	—	—	—	—	—	46	47	93
9	65	61	126	—	—	—	—	—	—	65	61	126
10 a 14	329	302	631	—	—	—	—	—	—	329	302	631
15	87	71	158	—	3	3	—	—	—	87	74	161
16 a 20	757	421	1.178	18	101	119	—	8	8	775	530	1.305
21	426	68	494	13	38	51	—	3	3	439	109	548
22 a 29	2.027	527	2.554	679	544	1.223	21	86	107	2.727	1.157	3.884
30 " 39	748	338	1.086	1.179	608	1.787	71	181	252	1.998	1.127	3.125
40 " 49	224	194	418	748	356	1.104	82	286	368	1.054	836	1.890
50 " 59	101	141	242	444	200	644	105	332	437	650	673	1.323
60 " 69	34	72	106	173	65	238	60	217	277	267	354	621
70 " 79	16	22	38	60	26	86	15	125	140	91	173	264
80 " 89	2	14	16	8	3	11	8	32	40	18	49	67
90 " 99	1	3	4	1	—	1	4	16	20	6	19	25
100 e -	2	—	2	—	1	1	2	1	3	4	2	6
Ignorada	41	22	63	9	2	11	1	4	5	51	28	79
Total	5.203	2.581	7.784	3.332	1.947	5.279	369	1.291	1.660	8.904	5.819	14.723

(1) — Inclusive os de estado civil ignorado

ESTADO DA POPULAÇÃO

VII — ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

1. População, segundo as zonas fisiográficas

Zonas fisiográficas	População (estimativa)			Zonas fisiográficas	População (estimativa)		
	Absoluta	Relativa			Absoluta	Relativa	
		Por km. 2	%			Por km. 2	%
I — Litoral e Mata	1.743.969	121	57,94	III — Sertão	442.333	6	14,69
II — Agreste e Caatinga	823.816	49	27,37	Total	3.010.118	30	100,00

ESTADO DA POPULAÇÃO

VII — ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

2. População segundo as comarcas

Comarcas	População (estimativa)			Comarcas	População (estimativa)		
	Absoluta	Relativa			Absoluta	Relativa	
		Por km2	%			Por km2	%
1 Af.dos de Ingazeira	23.610	9	0,78	28 Itambé	39.898	88	1,33
2 Agua Preta	40.975	36	1,36	29 Jaboalão	55.351	146	1,84
3 Aguas Belas	29.112	10	0,97	30 Limoeiro	92.745	77	3,08
4 Alagoa de Baixo	23.766	5	0,79	31 Nazaré	73.807	85	2,46
5 Aliança	37.629	167	1,25	32 Novo Exú	21.192	17	0,70
6 Amaragí	37.255	81	1,24	33 Olinda	43.144	183	1,43
7 Barreiros	24.174	63	0,80	34 Ouricuri	71.329	4	2,37
8 Belo Jardim	87.562	35	2,91	35 Palmares	62.215	59	2,08
9 Bezerros	64.273	78	2,14	36 Panelas	61.329	90	2,04
10 Bom Conselho	65.268	53	2,17	37 Pau d'Alho	37.612	109	1,25
11 Bom Jardim	99.173	101	3,30	38 Pesqueira	52.361	29	1,74
12 Bonito	74.892	12	2,48	39 Petrolina	32.021	3	1,06
13 Buique	35.623	6	1,18	40 Quipapá	51.395	64	1,71
14 Cabo	42.516	132	1,41	**41 Recife (capital)**	**491.078**	**2728**	**16,32**
15 Canhotinho	79.464	49	2,64	42 Rio Branco	21.785	15	0,72
16 Caruarú	100.432	51	2,34	43 Salgueiro	40.837	8	1,36
17 Correntes	52.412	72	0,67	44 São Bento	27.607	26	0,92
18 Escada	20.181	82	0,67	45 S. J. do Egito	20.894	19	0,69
19 Flôres	27.515	13	0,91	46 S. L. da Mata	32.914	157	1,09
20 Floresta	48.038	5	1,59	47 Serinhãem	44.559	58	1,48
21 Floresta dos Leões	35.854	217	1,19	48 Timbaúba	71.638	122	2,37
22 Gameleira	33.823	83	1,12	49 Triunfo	23.143	69	0,77
23 Garanhuns	77.878	73	2,59	50 Vertentes	49.892	34	1,66
24 Gloria de Goitá	44.847	88	1,49	51 Vila Bela	31.951	7	1,06
25 Goiana	96.412	81	3,20	52 Vitória	78.957	217	2,63
26 Gravatá	50.286	46	1,67				
27 Ipojuca	27.494	56	0,91	Estado	3.010.118	30	100,00

NOTA—As denominações das comarcas são comuns ás respectivas sedes.

ESTADO DA POPULAÇÃO

VII — ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

3. População segundo os termos

TERMOS	População (estimativa)			TERMOS	População (estimativa)		
	Absoluta	Relativa			Absoluta	Relativa	
		Por km2	%			Por km2	%
1 Afog. de Ingazeira	23.610	9	0,78	22 Cabrobó	7.049	8	0,23
2 Agua Preta	40.975	36	1,36	23 Canhotinho	47.102	50	1,56
3 Aguas Belas	29 112	10	0,97	24 Caruarú	59 705	40	1,98
4 Alagoa de Baixo	11.304	5	0,38	25 Catende	14.930	60	0,50
5 Aliança	37 629	167	1,25	26 Correntes	52.412	72	1,74
6 Altinho	26 352	113	0,88	27 Custodia	12.462	5	0,41
7 Amaragi	37.255	81	1 24	28 Escada	20.181	82	0,67
8 Angelim	32.362	47	1,08	29 Flôres	27.515	13	0,91
9 Barreiros	24.174	63	0,80	30 Floresta	22.813	4	0,76
10 Bebedouro	14.375	63	0,48	31 Floresta dos Leões	35.854	217	1,19
11 Belém	9.429	5	0,31	32 Frei Caneca	18.036	72	0,60
12 Belmonte	12.671	5	0,42	33 Gameleira	20.483	113	0,68
13 Belo Jardim	35.001	50	1,16	34 Garanhuns	77.878	73	2,59
14 Bezerros	64.273	78	2,14	35 Gloria de Goitá	44.847	88	1,49
15 Boa Vista	9.426	2	0,31	36 Goiana	55.522	91	1,84
16 Bom Conselho	65.268	53	2,17	37 Granito.(1)	25.071	5	0,83
17 Bom Jardim	42.060	138	1,40	38 Gravatá	50.286	46	1,67
18 Bonito	53.372	125	1,77	39 Iguarassú	40.890	71	1,36
19 Brejo da Madre de Deus	30.063	25	1,00	40 Ipojuca	27.494	56	0,91
20 Buique	20.446	12	0,68	41 Itambé	39.898	88	1,33
21 Cabo	42.516	132	1,11	42 Jaboatão	33.024	132	1,10

NOTA—As denominações dos termos são comuns ás respectivas sédes, sempre que outra cousa não estiver indicada.

(1) Sede: Bodocó.

ESTADO DA POPULAÇÃO

VII — ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

3. População segundo os termos

TERMOS	População (estimativa)			TERMOS	População (estimativa)		
	Absoluta	Relativa			Absoluta	Relativa	
		Por km2	%			Por km2	%
43 João Alfredo	22.629	147	0,75	65 Rio Formoso	26.656	66	0,89
44 Jurema	12.392	44	0,41	66 Salgueiro	13.167	6	0,44
45 Limoeiro	70 116	66	2,33	67 São Bento	27.607	26	0,92
46 Maraial	14 304	36	0,48	68 São Caetano	22.498	39	0,75
47 Morenos	22.327	173	0,74	69 São Gonçalo	10.863	4	0,36
48 Moxotó	15.177	4	0,50	70 São Joaquim	21.520	89	0,71
49 Nazaré	31.793	71	1,06	71 São José do Egito	20.849	19	0,69
50 Novo Exú	21.192	17	0,70	72 São Lourenço da Mata	32.914	157	1,09
51 Olinda	21.418	487	0,71	73 SãoVicente (1)	26.639	127	0,88
52 Quricuri	35.395	4	1,18	74 Serinhãem	17.903	50	0,59
53 Palmares	32.981	79	1,10	75 Serrinha	20.621	9	0,69
54 Panelas	43.293	101	1,44	76 Surubim	29.570	61	0,98
55 Pau d'Alho	37.612	109	1,25	77 Tacaratú	15.796	7	0,52
56 Paulista	21.726	113	0,72	78 Taquaritinga	15.308	16	0,51
57 Pedra	13.302	14	0,44	79 Timbaúba	44.999	119	1,49
58 Pesqueira	52.361	29	1,74	80 Triunfo	23.143	69	0,77
59 Petrolina	22.595	4	0,75	81 Vertentes	34.584	75	0,15
60 Queimadas	27.543	146	0,92	82 Vicência	42.014	101	1,40
61 Quipapá	39.003	76	1,30	83 Vila Bela	19.280	9	0,64
62 Recife (Capital)	491.078	2.728	16,32	84 Vitória	78.957	217	2,63
63 Ribeirão	13.340	59	0,44				
64 Rio Branco	8 483	17	0,28	Estado	3.010.118	30	100,00

(1) Sede: Macapá.

ESTADO DA POPULAÇÃO

VII — ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

4. População, segundo os municípios

Municípios	População (estimativa)			Municípios	População (estimativa)		
	Absoluta	Relativa			Absoluta	Relativa	
		Por km2	%			Por km2	%
Af. de Ingazeira. . .	23.610	9	0,78	Floresta	22.813	4	0,76
Agua Preta	40.975	36	1,36	Floresta dos Leões....	35.854	217	1,19
Aguas Belas.	29.112	10	0,97	Frei Caneca.	18.036	72	0,60
Alagoa de Baixo. . .	11.304	5	0,38	Gameleira.	20.483	113	0,68
Aliança	37.629	167	1,25	Garanhuns.	77.878	73	2,59
Altinho	26.352	113	0,88	Gloria de Goitá. . .	44.847	88	1,49
Amaragi.	37.255	81	1,24	Goiana	55.522	91	1,84
Angelim	32.362	47	1,08	Granito (1)	25.071	5	0,83
Barreiros	24.174	63	0,80	Gravatà	50.286	46	1,67
Bebedouro.	14.375	63	0,48	Iguarassù	40.890	71	1,36
Belém	9.429	5	0,31	Ipojuca	27.494	56	0,91
Belmonte	12.671	5	0,42	Itambé	39.898	88	1,33
Belo Jardim.	35.001	50	1,16	Jaboatão	33.024	132	1,10
Bezerros	64.273	78	2,14	João Alfredo.	22.629	147	0,75
Boa Vista.	9.426	2	0,31	Jurema	12.392	44	0,41
Bom Conselho. . . .	65.268	53	2,17	Limoeiro	70.116	66	2,33
Bom Jardim.	42.060	138	1,40	Maraial	14.304	36	0,48
Bonito.	53.372	125	1,77	Morenos	22.327	173	0,74
Br. da Madre de Deus	30.063	25	1,00	Moxotó.	15.177	4	0,50
Buique	20.446	12	0,68	Nazaré	31.793	71	1,06
Cabo	42.516	132	1,41	Novo Exú	21.192	17	0,70
Cabrobó	7.049	5	0,23	Olinda	21.418	487	0,71
Canhotinho	47.102	50	1,56	Ouricuri.	35.395	4	1,18
Caruarú	59.705	40	1,98	Palmares.	32.981	79	1,10
Catende.	14.930	60	0,50	Panelas	43.293	101	1,44
Correntes.	52.412	72	1,74	Pau d'Alho	37.612	109	1,25
Custódia	12.462	5	0,41	Paulista	21.726	113	0,72
Escada	20.181	82	0,67	Pedra.	13.302	14	0,44
Flôres	27.515	13	0,91	Pesqueira.	52.361	29	1 74

NOTA -As denominações dos municipios são comuns ás respectivas sedes, sempre que outra cousa não estiver indicada.

(1) Sede—Bodocó.

ESTADO DA POPULAÇÃO

VII — ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

4. População, segundo os municípios

Municípios	População (estimativa)			Municípios	População (estimativa)		
	Absoluta	Relativa			Absoluta	Relativa	
		Por km2	%			Por km2	%
Petrolina	22.595	4	0,75	Serinhãem	17.903	50	0,59
Queimadas	27.543	146	0,92	Serrinha	20.621	9	0,69
Quipapá	39.003	76	1,30	Surubim	29.570	61	0,98
Recife	491.078	2.728	16,32	Tacaratú	15.796	7	0,52
Ribeirão	13.340	59	0,44	Taquaritinga	15.308	16	0,51
Rio Branco	8.483	17	0,28	Timbaúba	44.999	119	1,49
Rio Formoso	26.656	66	0,89	Triunfo	23.143	69	0,77
Salgueiro	13.167	6	0,44	Vertentes	34.584	75	1,15
São Bento	27.607	26	0,92	Vicência	42.014	101	1,40
São Caetano	22.498	39	0,75	Vila Bela	19.280	9	0,64
São Gonçalo	10.863	4	0,36	Vitória	78.957	217	2,63
São Joaquim	21.520	89	0,71				
São José do Egito	20.894	19	0,69				
S. Lourenço da Mata	32.914	157	1,09				
São Vicente (1)	26.639	127	0,88	Total	3.010.118	30	100,00

(1) Sede—Macapá.

VIII — POPULAÇÃO DO ESTADO E DO MUNICÍPIO DA CAPITAL EM 31 DE DE DEZEMBRO DE 1936, E SEU CONFRONTO COM AS MÉDIAS DOS EFETIVOS DEMOGRÁFICOS DAS CIRCUNSCRIÇÕES ADMINISTRATIVAS E JUDICIÁRIAS

Especificação			Dados numéricos	
			Absolutos	%
População absoluta	Do Estado		3.010.118	100,00
	Do município da Capital		491.078	16,32
População média	Na divisão administrativa	Dos municípios	35.835	1,19
		Dos distritos	10.750	0,36
	Na divisão judiciária	Das Comarcas	57.887	1,92
		Dos termos	35.835	1,19
		Dos distritos	10.750	0,36

ESTADO DA POPULAÇÃO

IX — DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS COMARCAS, TERMOS E MUNICÍPIOS, SEGUNDO SEUS EFETIVOS DEMOGRÁFICOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

ESPECIFICAÇÃO		Distribuição numérica		
		Comarcas	Termos	Municípios
Número total		52	84	84
Discriminação:				
Segundo a população absoluta	Até 2.500 hab.	—	—	—
	De 2.501 a 5.000 hab.	—	—	—
	» 5.001 » 10.000 »	—	4	4
	» 10.001 » 25.000 »	8	34	34
	» 25.001 » 50.000 »	22	34	34
	» 50.001 » 75.000 »	14	9	9
	» 75.001 » 100.000 »	6	2	2
	» 100.001 » 250.000 »	1	—	—
	» 250.001 » 500.000 »	1	1	1
	» 500.001 » 750.000 »	—	—	—
	» 750 001 » 1.000 000 »	—	—	—
	» 1.000.001 e mais hab.	—	—	—
Segundo a densidade demográfica	Menos de 1 hab. por Km 2	—	—	—
	De 1 a 3 hab. por km. 2	—	1	1
	» 3 » 6 » » »	4	10	10
	» 6 » 10 » » »	4	6	6
	» 10 » 15 » » »	3	4	4
	» 15 » 20 » » »	3	4	4
	» 20 » 30 » » »	2	3	3
	» 30 » 50 » »	5	7	7
	» 50 » 100 » » »	20	28	28
	» 100 » 300 » » »	10	19	19
	» 300 » 600 » » »	—	1	1
	» mais de 600 » » »	1	1	1
Segundo a proporcionalidade percentual	Até 0,1% do total	—	—	—
	De 0,1 a 0,5 % do total	—	14	14
	» 0,5 » 1,0 » » »	12	34	34
	» 1,0 » 2,0 » » »	23	30	30
	» 2,0 » 3,0 » » »	12	5	5
	» 3,0 » 4,0 » » »	4	—	—
	» 4,0 » 5,0 » » »	—	—	—
	» 5,0 » 10,0 » » »	—	—	—
	» 10,0 » 15,0 » » »	—	—	—
	» 15,0 » 20,0 » » »	1	1	1
	» 20,0 » 25,0 » » »	—	—	—
	» mais de 25,0 » » »	—	—	—

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

I — MOVIMENTO DO REGISTRO CIVIL

1. Sinópse dos nascimentos, casamentos e óbitos registrados no Estado segundo as informações recebidas na Diretoria de Estatistica Geral — 1933/1934

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos 1933	Dados numéricos 1934
Nascimentos		Nascidos vivos	58.298	42 081
		Nascidos mortos	1.180	1.029
		Total	59.478	43.110
	Coeficientes	Nascidos vivos por 1.000 habitantes	20,58	14,56
		Nascidos mortos por 1.000 nascimentos	19,84	23,87
Casamentos		Total	5.883	4.485
		Coeficiente por 1.000 habitantes	2,08	1,55
Obitos		Total	36.336	30.623
		Coeficiente por 1.000 habitantes	12,83	10,60

NOTA—Este e os dois seguintes quadros ainda não exprimem rigorosamente aspectos da realidade demográfica brasileira, pois os dados neles consignados apresentam grandes deficiências, já quanto ao movimento de inscrições, já quanto à coleta respectiva. Seus números, porém, constituem um depoimento cujo exame é indispensavel para orientar a ação do Govêrno e própria opinião pública sôbre as medidas que devam assegurar a eficiência de um serviço público de natureza fundamental para a vida do pais. O assunto, aliás, está sendo cuidadosamente estudado pelo Instituto Nacional de Estatistica.

2. Sinópse dos nascimentos, casamentos e óbitos registrados no municipio da Capital, segundo as informações recebidas na Diretoria de Estatistica Geral — 1933/1934

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos 1933	Dados numéricos 1934
Nascimentos		Nascidos vivos	8.168	6.783
		Nascidos mortos	412	421
		Total	8.580	7.204
	Coeficientes	Nascidos vivos por 1.000 habitantes	18,64	14,90
		Nascidos mortos por 1.000 nascimentos	48,02	58,44
Casamentos		Total	1.146	1.150
		Coeficiente por 1.000 habitantes	2,62	2,53
Obitos		Total	6.701	6.197
		Coeficiente por 1.000 habitantes	15,29	2,53

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

I — MOVIMENTO DO REGISTRO CIVIL

3. Óbitos registrados no município da Capital, segundo os dados do serviço federal de bio-estatística — 1936

CAUSAS DE MORTE (Nomenclatura abreviada)	Dados numéricos	CAUSAS DE MORTE (Nomenclatura abreviada)	Dados numéricos
Febres tifoide e paratifoide	46	Cancer e outros tumores malignos	163
Tifo exantemático	—	Tumores não malignos ou cujo carater maligno não foi especificado	11
Variola	2	Doenças gerais e envenenamento crônico	98
Sarampo	15	Doenças do sistema nervoso e dos orgãos dos sentidos	225
Escarlatina	—	Doenças do aparelho circulatório	916
Coqueluche	17	Doenças do aparelho respiratório, exceto tuberculose	738
Difteria	24	Diarréa e enterite (abaixo de 2 anos)	1.725
Gripe ou influenza	290	Doenças do aparelho digestivo	574
Peste	—	Doenças do aparelho urinário e do aparelho genital	588
Tuberculose do aparelho respiratório	1.415	Septicemia e infecções puerperais	27
Outras tuberculoses	23	Outras doenças da gravidez, do parto e do estado puerperal	40
Sifilis	254	Doenças da pele e do tecido celular, dos ossos e dos orgãos da locomoção	23
Paludismo (malária)	40	Debilidade congenita, vicios de conformação congenita, nascimento prematuro, etc.	421
Disenterias	38	Senilidade	65
Erisipela	48	Morte violenta ou acidental	178
Poliomielite aguda e polioencefalite aguda	—	Causas não especificadas ou mal definidas	193
Encefalite letargica ou epidemica	1		
Meningite cérebro - espinhal epidemica	—		
Raiva	1		
Tétano	46		
Lepra	19		
Infecção purulenta e septicemia, não puerperal	76		
Febre amarela	—		
Micoses	—		
Outras doenças infecciosas e parasitárias	356	Total	8.696

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

II — MOVIMENTO DE ENTRADA DE IMIGRANTES E TRABALHADORES ENCAMINHADOS PELO DEPARTAMENTO NACIONAL DO TRABALHO — 1916/1936

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos
Total no periodo de 1916/1936			4.672
Discriminação por quinquênios	Quinquênio 1916—1920	1916	130
		1917	97
		1918	82
		1919	60
		1920	58
		Soma	427
	Quinquênio 1921—1925	1921	61
		1922	53
		1928	103
		1924	174
		1925	258
		Soma	649
	Quinquênio 1926—1930	1926	492
		1927	397
		1928	33
		1929	38
		1930	855
		Soma	1.815
	Quinquênio 1931—1935	1931	1.098
		1932	—
		1933	27
		1934	125
		1935	410
		Soma	1.660
	Ano de 1936		121
Média anual			222